



A LUTA CONTINUA

Lula pede união do povo pela democracia e reconstrução do Brasil

Candidato do PT diz que segundo turno é oportunidade para mostrar o que seu governo fez ao povo e comparar resultados em debate direto contra adversário. Apoio a Lula foi aprovado na 24ª Conferência Nacional dos Bancários

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) agradeceu a todo o povo brasileiro pelo apoio que recebeu no primeiro turno das eleições 2022. Mesmo com o pesado uso da máquina pública por Jair Bolsonaro (PL), o candidato petista chegou na frente para o pleito que será definido no dia 30 de outubro. Por muito pouco Lula não venceu já no primeiro turno. O derretimento das candidaturas de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) não foram suficientes para decidir a eleição neste domingo, dia 2 de outubro. Com 99,9% das urnas apuradas até o fechamento desta edição, Lula tinha 57.259.405 de votos, 48,43% dos votos, ficando a 1,57% para ganhar no primeiro turno. Bolsonaro teve 51.072.234 votos, atingindo 43,20% dos votos. Simone Tebet (MDB) foi a terceira colocada e teve 4.915.420 votos (4,2%) enquanto Ciro pagou caro pela estratégia errada de ataques pesados que fez a Lula e foi o quarto colocado com 3.599.285 dos votos (3,04%). Os demais tiveram menos de 1%.

“O segundo turno representa uma nova oportunidade que o povo brasileiro está me dando. Vamos poder ampliar o diálogo com a sociedade. No debate do primeiro turno tivemos ‘pessoas estranhas’, mas agora vamos poder mostrar diretamente o que nosso governo fez por este país, levando emprego, renda e alegria para o nosso povo e que Brasil eles deixaram”, disse Lula.

O BRASIL ESTÁ PIOR

Está em jogo também a democracia. Bolsonaro por diversas vezes atacou às instituições democráticas e ameaçou um golpe militar. Todas as forças democráticas se unem contra o fascismo, pela vida e pela reconstrução



Foto: Ricardo Stucker

Lula sai na frente no primeiro turno, mas disputa acirrada mostra que a militância do povo, movimentos sociais e sindical é que garantirão vitória da democracia e dos trabalhadores

do Brasil.

O atual governo deixa também um grande estrago para a economia do país. Não apenas pela maior alta da inflação da década, perda da renda média e crescimento do mercado de trabalho informal que são as marcas deixadas por Bolsonaro. São ainda quase 10 milhões de brasileiros e brasileiras sem emprego. Apesar de uma redução do desemprego fruto do efeito pós-pandemia e da natural retomada do setor de serviços, os empregos gerados são de pior qualidade. Quase metade dos trabalhadores está no mercado informal, o que representa trabalho precário, sem direitos trabalhistas e com baixíssima renda. São cerca de 13,16 milhões de pessoas. Outros 4,37 milhões são empregados domésticos, também sem carteira assinada.

São quase 20 milhões de brasileiros sem direitos trabalhistas. Somados aos trabalhadores por conta própria sem CNPJ, são quase 40 milhões de trabalhadores na informalidade.

CORTE DE VERBAS PARA 2023

A própria previsão de orçamento do governo para 2023 revela o tamanho da crise. O ministro da economia Paulo Guedes fez drásticos cortes nos investimentos de áreas sociais fundamentais de cerca de R\$63 bilhões. Os setores mais atingidos serão saúde, educação e segurança pública.

Somente na educação básica o corte chega a mais de R\$ 1 bilhão do orçamento em 2023. Desde o início do governo Bolsonaro, o Ministério da Educação tem vivido crises sucessivas. Logo no início do mandato, em maio de 2019, o governo enfrentou manifestações populares após bloqueio de 30% no orçamento não obrigatório das instituições federais de ensino superior.

No setor de habitação a redução é percentualmente ainda maior: Bolsonaro vai cortar 95% da verba do programa Casa Verde e Amarela (novo nome dado ao ‘Minha Casa, Minha Vida’, cria-

do pelo governo Lula). A medida vai parar mais de 140 mil obras, reduzindo a oferta de empregos formais a partir do ano que vem.

O orçamento previsto para a área da Saúde no próximo ano é o mais baixo desde 2014. As despesas primárias no setor, que alcançaram R\$ 203,8 bilhões no auge da pandemia de coronavírus em 2021, devem cair para R\$ 146,4 bilhões em 2023 em valores reais corrigidos pela inflação. Em comparação com o ano passado, quando a dotação somou R\$ 162,9 bilhões, a redução prevista é de 10,1%. Nem o tratamento e prevenção do câncer escapou do corte de verbas, com uma redução de 45%, passando de R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões para o ano que vem.

A HORA DA MILITÂNCIA

A história recente do Brasil mostra que a força da militância petista é capaz de superar quaisquer desafios.

Mais uma vez, é a militância nas ruas e a unidade do campo democrático que poderão derrotar o governo que deixou um rastro de tragédia econômica e social e o sangue de quase 687 mil mortes, após Bolsonaro desprezar a covid-19 e fazer campanha contra as vacinas, atrasando a imunização da população brasileira.

Este ano, o resultado final do primeiro turno foi mais apertado do que as pesquisas de opinião previam. No entanto é a força da militância, a liderança e carisma de Lula e a união de todos os que defendem a democracia e os direitos dos trabalhadores que farão a diferença até o dia 30 de outubro, quando o povo decidirá quem será o presidente do Brasil.

É o destino do Brasil e a democracia que estão nas mãos dos brasileiros e brasileiras.

As belezas naturais de Bonito e do Pantanal



O Sindicato programou, para fevereiro de 2023, uma viagem inesquecível para um dos mais belos roteiros ecológicos do Brasil: Bonito e o Pantanal, em Mato Grosso do Sul. Para quem sonha em mergulhar em águas cristalinas, lagoas paradisíacas, este é o passeio ideal.

O pacote, incluindo hospedagem e todas as visitas, custa R\$5.575 por pessoa. Bancários sindicalizados têm desconto e pagam R\$5.375.

Mais informações e dicas de outros passeios pelos telefones 2103-4150/4151 ou pelo celular (21) 99828-5177.

FESTA DAS CRIANÇAS

Personagens da Disney estarão na Sede Campestre das 12h às 15h

Evento será exclusivo para filhos de bancários sindicalizados. Garanta já a sua inscrição

A Festa do feriado do Dia 12 de outubro, no Dia das Crianças, promovida pela Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato, será realizado das 11h às 17h, na Sede Campestre. A principal atração serão os personagens vivos da Disney, mas haverá também kit-lanche, brincadeiras e muita diversão.

O endereço é Rua Mirataia,



121, no Pechincha, em Jacarepaguá. Inscrições e mais in-

formações pelos telefones (21) 2103-4150/4151.

Edital de Convocação para Eleição de Delegados Sindicais da Caixa Econômica Federal

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os empregados sindicalizados da Caixa Econômica Federal, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme o Anexo II – DELEGADOS SINDICAIS, do Acordo Coletivo do Trabalho 2022/2024. As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

1 - CRITÉRIOS

1.1 - Os delegados sindicais serão eleitos com base na quantidade de empregados lotados em cada unidade, observada a seguinte proporção:

- a) até 100 empregados
- 1 (um) delegado sindical
- b) de 101 a 200 empregados
- 2 (dois) delegados sindicais
- c) de 201 a 300 empregados
- 3 (três) delegados sindicais
- d) de 301 a 400 empregados
- 4 (quatro) delegados sindicais

e) acima de 401 empregados

- 5 (cinco) delegados sindicais.
- 1.2 - Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:
- a) Agências;
 - b) Postos de atendimento bancário;
 - c) Superintendências (Regionais, de Varejo, Nacionais)
 - d) Gerências de Filial;
 - e) Centralizadora (Regional e Nacional)
 - f) Representações da Matriz, das Centralizadoras e das Filiais localizadas em instalações distintas da Unidade à qual estão subordinadas ou são parte integrante, com lotação física no município do Rio de Janeiro.

Parágrafo Único - Nas unidades que tenham turnos diurno e noturno será eleito (01) delegado sindical por turno.

1.3 - As inscrições serão por Chapas que deverão ter obrigatoriamente 01 (um) Titular e opcionalmente 01 (um) Suplente.

1.4 - Os delegados eleitos e respecti-

vos suplentes terão mandato de 01 (um) ano.

1.5 - Só poderão ser candidatos os bancários da base sindicalizados que não detenham mandato em entidade sindical.

2 - PRAZO DE INSCRIÇÃO

- 2.1 - Primeira eleição
- De 04 a 21 de outubro de 2022.
- 2.2 - Eleições Complementares
- Serão realizadas eleições complementares no período de 01 de novembro de 2022 a 31 de julho de 2023.

2.3 - As inscrições dos candidatos deverão ser realizadas por meio eletrônico com o encaminhamento de mensagem contendo os dados mencionados no item 2.4, para o e-mail bancospublicos@bancariosrio.org.br com o assunto "ELEIÇÃO DELEGADOS SINDICAL CEF".

2.4 - Para a inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- a) Nome completo dos candidatos (as) e suplente (opcional)
- b) matrícula (s)
- c) lotação (unidade/agência/prefixo)
- d) telefone para contato (trabalho e

celular)

- e) e-mail corporativo
- f) e-mail alternativo
- g) Unidade de vinculação (hierarquicamente superior)

3 - DATA/HORÁRIOS E LOCAIS DAS ELEIÇÕES

3.1 - Primeira Eleição

Será realizada no período de 24 de outubro de 2022 a 31 de outubro de 2022

3.2 - Eleições complementares:

Serão realizadas no período de 01 de novembro de 2022 a 30 de julho de 2023

3.3 - Processo eleitoral:

As eleições serão realizadas por meio eletrônico, mediante acesso ao portal do Seeb na Internet – <https://www.bancariosrio.org.br/>

Rio de Janeiro, 04 de outubro de 2022.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Sindicato repudia terceirização no Santander, que inclui também o Rio de Janeiro

Em reunião com o movimento sindical, banco reafirma medida e não responde questionamentos dos bancários



O diretor do Sindicato Marcos Vicente criticou as terceirizações no Santander e disse que as entidades sindicais lutarão para garantir o emprego e os direitos

A história mostra que a terceirização é sempre sinônimo de demissões e trabalho ainda mais precário. O objetivo das empresas que terceirizam é sempre o de reduzir os custos com mão de obra, pagando salários muito inferiores e retirando direitos das categorias. É o caso do banco Santander que anunciou na sexta-feira (30), a terceirização do setor de manufatura. A decisão unilateral do banco, acostumado a não dialogar com o movimento sindical, afetará empregados lotados no Radar Santander.

Em conversa com representantes dos sindicatos, na mesma

sexta-feira, 30 de setembro, o banco assumiu que a terceirização está em curso e não respondeu aos questionamentos dos bancários.

“Expressamos nosso repúdio e indignação a mais este ataque do Santander à categoria. Não vamos aceitar a terceirização calados e vamos realizar protestos”, avisa o diretor do Sindicato do Rio Marcos Vicente, membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

Novo CNPJ

Parte dos funcionários tra-

balha na Torre, edifício sede do banco espanhol e no Conexão, em São Paulo, mas há notícias de que a medida afetará também trabalhadores de outros estados como o Rio de Janeiro.

“Fica a sensação de que o Santander tem pressa em terceirizar, demitir e retirar direitos prevendo a derrota do governo Bolsonaro, que está visivelmente à serviço dos banqueiros e grandes empresários, atacando o emprego e as conquistas dos trabalhadores. A direção do banco é a que mais tenta impor práticas antissindicais e faz no Brasil o que não realiza em seu país de origem, a Espanha”, criticou Vicente.

Cerca de 1.400 empregados deverão ser transferidos para um novo CNPJ, a SX Tools. As transferências estão previstas para começarem na próxima segunda-feira, dia 3 de outubro.

“São milhares de trabalhadores que serão atingidos em seus contratos de trabalho, representação sindical e nos direitos hoje garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários. Não vamos aceitar mais este ataque do Santander”, de-

nuncia o sindicalista, lembrando que a permissão de terceirização em áreas fins, fruto da reforma trabalhista realizada no governo Temer e aprofundada com as Medidas Provisórias e emendas constitucionais do governo Bolsonaro, abriram a porteira para os empregadores reduzirem salários e retirarem direitos.

ASSEDIANDO BANCÁRIOS

O movimento sindical denunciou ainda que o Santander, em reunião “relâmpago” realizada também na sexta (30), tentou induzir os trabalhadores a aceitarem a terceirização como se fosse “uma mudança vantajosa” para os empregados.

“Não conheço nenhum caso na história em que a terceirização tenha beneficiado o trabalhador, ao contrário, sempre gera demissões, perda de direitos e redução da média salarial. Vamos dar uma resposta dura a este ataque covarde à categoria e precisamos também ter uma consciência na hora de votar no dia 30 de outubro, no segundo turno da eleição, derrotando o governo Bolsonaro”, completou Marcos Vicente.

Bradesco vai mudar nomenclatura de cargos e sobrecarregar ainda mais os bancários

Sindicatos não aceitam que mudança leve a perdas e demissões

O Bradesco informou à coordenação da Comissão de Organização dos Empregados (COE), na última sexta-feira, dia 30 de setembro, que promoverá uma mudança na nomenclatura dos cargos já a partir desta semana.

Os atuais Escriturários passarão a ser Agentes de Negócios e os Caixas serão Agentes de Negócios/Caixa.

SOBRECARGA DE TRABALHO

O banco alega que a mudança ocorrerá

apenas para adequação da nomenclatura utilizada no mercado de trabalho, não acarretando quaisquer outras mudanças em relação a salário e à jornada de trabalho. Mas, haverá revisão de acesso dos escriturários a alguns serviços. Também haverá mudança no desenho da trilha de carreira, possibilitando atalhos.

As mudanças serão realizadas em todo o país, com exceção ao Agente de Negócio/Caixa, que não existirá em algumas agências.

“Não vamos aceitar prejuízos para os

bancários e muito menos demissões. Nos preocupa o fato de que essas alterações não sejam simplesmente de nomenclatura, mas poderão acarretar acúmulo de função e mais sobrecarga de trabalho para os funcionários. Vamos acompanhar todo o processo de mudança e os bancários e bancárias devem denunciar ao Sindicato quaisquer formas de exploração do Bradesco”, alerta o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludloff.

NINGUÉM AGUENTA MAIS

Mais da metade das famílias brasileiras estão endividadas com os bancos

Taxa do crédito rotativo chega a 398,4%, o mais alto nível desde 2017. Lula promete refinanciar dívidas e reduzir juros



BOLA DE NEVE - Com a recessão econômica aprofundada pela política do governo Bolsonaro, cada vez mais as famílias recorrem ao cartão de crédito para comer e acabam se endividando com os bancos

O desemprego, a recessão econômica e a alta dos alimentos estão levando os trabalhadores a recorrerem, cada vez mais, aos cartões de crédito. Como o Brasil tem as maiores taxas de juros do planeta (atrás apenas hoje da Rússia, em função da guerra e sanções econômicas naquele país), basta uma parcela em atraso para

o consumidor ver a rolagem da dívida disparar como uma bola de neve. Esta política de juros, agravada no governo Jair Bolsonaro (PL) e o padrão monetário controlado por banqueiros a frente do Banco Central (o atual presidente do BC é Roberto Campos Neto, do Santander), fez com que mais da metade das famílias brasi-

leiras (53,1%) esteja endividada com instituições financeiras e 70% estão enroladas para pagar o cartão de crédito.

DESAFIO PARA 2023

O aprofundamento da crise econômica no atual governo e o velho receituário de elevar os juros para tentar controlar a alta da inflação, especialmente dos alimentos, elevaram ainda mais o endividamento dos trabalhadores. Atualmente, 62 milhões de pessoas estão com seu nome no SPC/Serasa e mais de seis milhões de empresas também estão negativadas.

“Nós temos quase 70% das famílias brasileiras endividadas ou com dificuldade de pagar as contas e a grande maioria delas é mulher, endividada porque não pode quitar a conta de água, de luz, do gás. Nós vamos negociar essa dívida.

Pode ficar certo que nós vamos negociar com o setor privado e com o sistema financeiro”, disse Lula em entrevista à imprensa, destacando ainda que irá obrigar os credores a baixar os juros.

A situação não apenas humilha as pessoas, mas afeta a macroeconomia e impede a recuperação econômica do país que depende do poder de compra das famílias, já afetado pela perda da renda média dos trabalhadores no atual governo.

“O próximo governo, que para o bem do país há de ser Lula, terá um desafio pela frente que é refinanciar a dívida dos brasileiros e tentar reduzir as taxas de juros no Brasil. Não há país que consiga recuperar sua economia com as maiores taxas de juros do mundo”, avalia a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Kátia Branco.

DIA 10 DE OUTUBRO

Debate sobre doenças psíquicas no trabalho

A Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio realiza, no próximo dia 10 de outubro (segunda-feira), um debate sobre doenças psíquicas. O evento, com o tema “O que te adoeece?”, acontecerá no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), às 12h30.

“Hoje as doenças psíquicas atingem mais a nossa categoria do que as LER/Dorts e isto é fruto do crescimento do assédio moral e da pressão psicoló-



gica em função de metas cada vez mais desumanas. Este debate vai contribuir com nossa luta pela saúde dos bancários e bancárias”, explicou o diretor de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

FUTEBOL

Copa Bancária segue neste final de semana

Após uma rodada eletrizante e até com goleada, a Copa Bancária Amadora segue neste final de semana no gramado do Pereirão, na Sede Campestre.

O time do Bradesco Guerreiros abriu a primeira rodada no último sábado (24), na Sede Campestre, com uma vitória relevante, desbancando o

Real União, até então invicto desde o último campeonato da Copa Bancária Amadora por 2 a 1. Mesmo jogando melhor, o Real não conseguiu segurar o entrosamento da equipe tricolor e como ocorreu no último Fla x Flu, a camisa e a tradição pesaram. Confira a resenha de todos os jogos em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Confira a tabela da Copa Bancária

Sábado (9)

8h30	Bradesco Bracelona x Santander La Maquina
9h30	Bradesco Guerreiros x Bradesco Siqueira Campos
10h30	Real União x Itaú Brahmeiros

Domingo (10)

8h30	Itaú Amigos x Bradesco Resenha
9h30	Bradesco Rio Centro x Bradesco Caduco
10h30	Sindicato Rio x Itaú Fome de Bola